vinetur

Vendas de vinho no Cazaquistão caíram 12% entre janeiro e agosto

As garrafas importadas representaram 39% da oferta disponível, após a produção nacional recuar 17,2%, mais do que a quebra de 2,2% nas importações

terça-feira, 10 de novembro de 2026



As vendas de vinho no Cazaquistão caíram 12% em termos homólogos entre janeiro e agosto, enquanto as garrafas importadas passaram a representar uma parcela maior da oferta disponível no país, uma vez que a produção nacional recuou mais acentuadamente do que os envios do estrangeiro.

Dados do Gabinete Nacional de Estatística do Cazaquistão, citados na terça-feira pelo The Astana Times e numa análise da Energyprom publicada a 4 de novembro, revelaram uma contração generalizada do mercado do vinho. A produção nacional de vinho caiu 17,2% face ao mesmo período do ano anterior. As importações de vinho também diminuíram, mas apenas 2,2%, permitindo que os produtos estrangeiros aumentassem o seu peso relativo no mercado.

Segundo os dados citados pela Energyprom, a quota das importações de vinho nos recursos disponíveis no mercado subiu para 39%, face a 35,2% um ano antes, um aumento de 3,8 pontos percentuais. Esta alteração aponta para uma mudança na posição concorrencial num mercado em retração: o volume de vinho importado diminuiu, mas o dos produtores locais caiu ainda mais.

Os dados publicados não incluíam o volume absoluto de vinho vendido, produzido ou importado que permitiria expressar a queda das vendas em litros. Por isso, com base na informação disponível nos relatórios, a dimensão da quebra só pode ser medida em termos percentuais.

Os preços no consumidor também subiram. Em setembro, os preços do vinho no Cazaquistão eram 12,8% superiores aos de um ano antes, segundo as estatísticas citadas nos relatórios. A categoria mais ampla das bebidas alcoólicas registou uma subida anual de 14,8% nos preços em setembro. Os números mostram que a quebra nas vendas de vinho coincidiu com a subida dos preços, mas não demonstram, por si só, que os preços mais elevados tenham causado a descida. Os dados de vendas abrangem o período entre janeiro e agosto, enquanto os preços dizem respeito a setembro, e os relatórios não apresentaram uma comparação mensal equivalente para as vendas de vinho.

Os dados relativos ao vinho fizeram parte de um abrandamento mais amplo do mercado de bebidas alcoólicas no Cazaquistão. As vendas de cerveja caíram 5% entre janeiro e agosto e as de conhaque recuaram 41,9%, enquanto as vendas de vodka aumentaram 4,5%, segundo o relatório do The Astana Times. Esta combinação sugere que os consumidores poderão ter transferido despesas entre categorias de bebidas alcoólicas, em vez de reduzirem o consumo de forma uniforme em todas elas.

As tendências da produção e das importações noutros segmentos também revelaram pressão. A produção de conhaque caiu 41,9%, para 5,2 milhões de litros, enquanto as importações de conhaque recuaram 41,5%, deixando os produtores nacionais com uma quota de mercado de 78,5%, segundo a Energyprom. A produção de cerveja diminuiu 6%, para 445 milhões de litros, abaixo das vendas nacionais de cerveja, que totalizaram 482,3 milhões de litros. Consequentemente, a quota das importações de cerveja nos recursos disponíveis no mercado subiu para 10,4%, face a 10%, enquanto as exportações de cerveja caíram 22,6%.

Os dados sobre as despesas dos agregados familiares citados nos mesmos relatórios também apontaram para um enfraquecimento da procura. As despesas com bebidas alcoólicas caíram 4% no primeiro semestre do ano, prolongando uma tendência descendente, informou o The Astana Times.

No caso do vinho, a principal mudança não foi um aumento dos volumes importados, mas sim da quota das importações num mercado em contração. Como a produção nacional caiu muito mais do que as importações, os produtos estrangeiros passaram a representar uma parcela maior da oferta disponível, embora as importações tenham sido inferiores às do ano anterior.

Os números citados pelo The Astana Times provêm de notícias secundárias baseadas em estatísticas oficiais, e a análise da Energyprom também constitui uma interpretação secundária de dados do gabinete nacional de estatística. Tal como acontece com muitas estatísticas operacionais, os números subjacentes poderão ser revistos posteriormente. A medida da quota das importações também se refere aos recursos disponíveis no mercado, e não a vendas a retalho confirmadas — uma distinção importante para avaliar quanto do mercado os consumidores efetivamente compraram nas lojas.